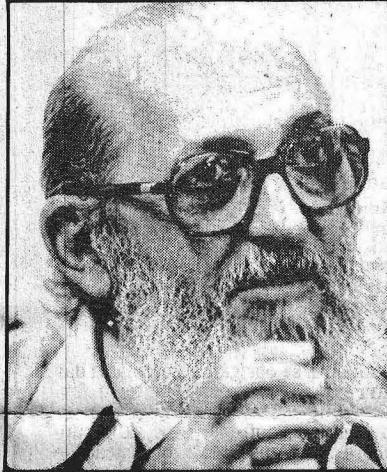
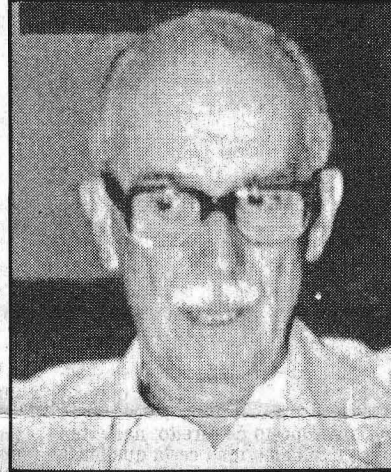




Pinguelli, físico, nas Minas e Energia



Paulo Freire: cotado para Educação



Cândido: um professor na Cultura

Cinco assessores fixaram estratégia de campanha

SÃO PAULO — Todas as estratégias para a campanha de Lula passaram pelo crivo da Executiva nacional do PT e sofreram influências dos dirigentes do PSB e PC do B, que realizaram centenas de reuniões, para discutir desde divergências internas até a agenda do candidato. Entre as dezenas de dirigentes envolvidos destacam-se cinco, dos quais dois, o economista Aloísio Mercadante e o jornalista Ricardo Kotscho, trabalharam diretamente com Lula. Os outros três — Wladimir Pomar e os Deputados José Dirceu e Luís Gushiken — atuaram mais nos bastidores da campanha, mas com influência decisiva nas deliberações políticas.

Mercadante e Kotscho foram responsáveis principalmente pela assessoria direta ao candidato. Nos primeiros meses de campanha, o economista, que é assessor da CUT,

acompanhou Lula praticamente 24 horas por dia, submetendo o candidato a verdadeiras sabatinas, envolvendo as mais diversas questões econômicas. Kotscho transformou-se numa espécie de conselheiro pessoal de Lula e defendeu as posições do candidato junto ao alto comando de campanha, como o lançamento do Ministério antes do dia 15.

Na função de coordenador da campanha, Pomar transformou-se no homem incumbido de dar a palavra final. Foi um dos principais estrategistas e também se preocupou com assuntos de menor importância, como o efeito que pequenas falhas cometidas pela administração da Prefeita Luiza Erundina poderiam ter na campanha.

José Dirceu e Luís Gushiken, Presidente nacional do PT, corriam, numa linha paralela, alertando outros "capas pretas" da Frente Brasil Po-

pular para detalhes considerados fundamentais à consolidação da candidatura.

Apesar de terem assumido o papel de "carro-chefe" na campanha, nenhum deles foi até o momento cogitado para ocupar um eventual Ministério de Lula. Os nomes do primeiro escalão de governo da Frente vão sair da lista de notáveis divulgada por Lula, dos quais pelo menos oito são tidos como certos para os cargos de confiança.

Os preferidos por Lula para seu Ministério são o Bispo de Duque de Caxias, Dom Mauro Morelli, para a área de Assistência Social; o educador Paulo Freire para o Ministério da Educação; o físico Luiz Pinguelli Rosa, para Minas e Energia; o professor de Literatura Antônio Cândido, para a Cultura; e o filólogo Antônio Houaiss, para o Ministério das Relações Exteriores.